

## **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA GRÁFICA POTIGUAR ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2014**

Gilderllan Moreira Xavier<sup>1</sup>

José Emerson Firmino<sup>2</sup>

### **RESUMO**

As análises das demonstrações contábeis têm em sua essência as maneiras eficientes e corretas para que as empresas não venham a ter problemas financeiros e falir, ferindo o princípio da continuidade onde as operações nunca devam ser interrompidas. O objetivo geral é analisar o desempenho da empresa Gráfica Potiguar através de suas demonstrações contábeis entre os anos de 2013 a 2014. O objetivo específico é analisar as demonstrações contábeis e apresentar os relatórios gerenciais com base nos índices de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade. Como metodologia aplicou-se nesse estudo de caso uma pesquisa descritiva, que leva em consideração a análise de índices financeiros que permite a medição atual da empresa. Para aplicação do estudo de caso foi fornecida as demonstrações contábeis da empresa para que sejam feitas as devidas análises gerenciais. Com base nos resultados, os índices de liquidez mostraram que a empresa apresentou uma situação favorável com condição de saldar suas dívidas em curto prazo. Os índices de estrutura de capital revelaram que as participações no capital de terceiros não foram bons, a composição do endividamento demonstrou valores altos, porém, esses resultados não comprometem a empresa porque os índices de liquidez tem a capacidade de saldar as dívidas no curto prazo. E os índices de rentabilidade trouxeram bons resultados no período.

**Palavras-chave:** Demonstrações contábeis. Índices de liquidez. Índices financeiros.

### **ANALYSIS OF ACCOUNTING STATEMENTS: A CASE STUDY IN THE COMPANY GRAPHIC POTIGUAR BETWEEN THE YEARS FROM 2013 TO 2014**

---

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Pós-Graduação em MBA em Administração Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: gilderllan\_moreirinha@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor orientador do Curso de Pós-Graduação em Administração Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: emersonfirmينو@me.com

## ABSTRACT

The analysis of the financial statements have at its core the efficient ways and correct so that companies will not have financial problems and fail, injuring the principle of continuity where operations should never be interrupted. The overall objective is to analyze the company's performance Graphic Potiguar through its financial statements in the years 2013 to 2014. The specific objective and analyze financial statements and present management reports based on the liquidity ratios, capital structure and profitability. The methodology applied in this case study a descriptive research, which takes into account the analysis of financial ratios that enables current measurement company. For the application of case study was provided the company's financial statements so that appropriate management analyzes are made. Based on the results, liquidity ratios showed that the company presented a favorable situation with condition to pay off its debts in the short term. The capital structure ratios revealed that holdings in third-party capital were not good, the debt composition showed high values, however, these results do not compromise the company because the liquidity ratios have the ability to pay off the debts in the short term. And the profitability ratios have brought good results in the period.

**Keywords:** Financial statements. Liquidity ratios. Financial ratios

## 1 INTRODUÇÃO

Com uma grande disputa no mercado, as empresas buscam condições para manterem seus negócios vivos procurando se expandir e com retornos para seus investidores. Diante dessa situação buscam ferramentas que forneçam relatórios onde seus gestores possam tomar decisões.

As análises das demonstrações contábeis trazem em sua essência as maneiras eficientes e corretas para que a empresa venha atingir seu objeto social e não interromper sua atividade, ferindo assim o princípio da continuidade onde as operações se perpetuem em vários períodos influenciando nos fluxos de caixas futuros.

De acordo com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

(SEBRAE, 2015) 50% das empresas chegam a falência em menos de três anos, pelo simples motivo da falta de controles gerencial. Portanto diante dessa problemática, podemos avaliar a situação da empresa “Gráfica Potiguar” através das demonstrações contábeis entre os anos de 2013 a 2014?

O objetivo geral é analisar o desempenho da empresa Gráfica Potiguar através das demonstrações contábeis entre os anos de 2013 a 2014, buscando analisar sua continuidade.

Os objetivos específicos estão focados em analisar as demonstrações contábeis e apresentar os relatórios gerenciais com base nos índices de liquidez, estrutura de capital e de rentabilidade.

Este estudo de caso justifica-se devido à busca em demonstrar a importância da análise das demonstrações contábeis e sua relevância para tomada de decisão, permitindo a elaboração de diagnósticos precisos e apresentação econômica e financeira de uma empresa gráfica.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Os dados fornecidos pela contabilidade são transformados em informação de forma organizada onde transmite aos interessados os seus relatórios contábeis. As demonstrações contábeis mostram para os gestores a capacidade de a empresa gerar lucro ou prejuízo, portanto dessa maneira podemos ver como está posicionada no mercado.

As demonstrações obrigatórias pela Lei 6.404/76 são o Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado do Exercício, Demonstrações dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado. Iudícibus (2012, p. 27) afirma que “existem as Notas Explicativas que, na verdade, não são Demonstrações Financeiras; servem apenas para explicá-las”.

#### **2.1.1 Balanço Patrimonial**

O Balanço Patrimonial mostra a situação da empresa no período, onde a apuração evidencia sua situação financeira e que é composto por contas

patrimoniais que formam o Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.

Segundo Marion (2008, p. 52), “o Balanço Patrimonial é o mais importante relatório gerado pela contabilidade, através dele pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa no fim do ano ou em qualquer data prefixada”.

As informações podem ser extraídas de vários grupos de contas nessa demonstração, que na sua maioria é relevante para tomada de decisões. A seguir será mostrada a estrutura básica do Balanço patrimonial conforme a lei nº 6.404/76, alterada pela lei n. 11.638/07, lei nº 11.941/09 e os Pronunciamentos e Interpretações Técnicas e Orientações.

**Quadro 1 – Estrutura básica do Balanço Patrimonial**

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>	
Ativo	Passivo
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo não Circulante	Passivo não Circulante
	Patrimônio Líquido

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2016).

As contas do Ativo ficam localizadas na parte esquerda do balanço patrimonial, lado esse que diz respeito a todos os bens e direitos controlados pela empresa e são responsáveis por trazerem benefícios à entidade, com perspectiva de geração de riqueza.

O grupo ativo circulante é responsável por classificarem as contas que serão convertidas em dinheiro no curto prazo. Geralmente são classificadas as Disponibilidades, Contas a Receber e Estoques.

Para Marion (2008, p. 63) “o Ativo Circulante é o grupo que gera dinheiro para a empresa pagar suas contas em curto prazo. Esse grupo é conhecido como capital de giro, pois seus itens estão sempre se renovando”.

No Ativo Não Circulante são classificados os grupos de Realizável a Longo Prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível. Estes grupos incluem os itens de baixa liquidez, que demoram a serem transformados em dinheiro.

O Passivo do balanço patrimonial, evidencia as contas que obrigam as responsabilidades da empresa perante seus fornecedores e prestadores internos e externos. Assim como no ativo, o passivo também apresenta o Passivo Circulante e o Passivo Não Circulante.

O Passivo Circulante está responsável por abrigar as contas de curto prazo que tendem ser “facilmente” quitadas em pouco tempo. No Passivo Não Circulante classificam-se todas as contas que ocorreram após o término de exercícios futuros.

No mesmo lado do Passivo, encontra-se também o Patrimônio Líquido que é constituído pelo Capital Social, Reserva de Capital, Reserva de Ajuste de Avaliação Patrimonial, Reservas de Lucros e Prejuízos Acumulados.

Assaf Neto (2010, p. 59) diz que: “O Patrimônio Líquido Representa a identidade contábil medida pela diferença entre o total do Ativo e os grupos do Passivo. Indica, em outras palavras, o volume dos recursos próprios da empresa, pertencente a seus acionistas ou sócios”.

### 2.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A demonstração do Resultado do Exercício evidencia as operações do período na empresa, essa demonstração juntamente com o Balanço Patrimonial torna-se as mais importantes em qualquer organização.

Na lei nº 6.404/76 em seu artigo 187 descriminará a Demonstração do Resultado do Exercício da seguinte forma: a receita bruta de vendas, as deduções de descontos e abatimentos incondicionais sobre as vendas e os impostos, demonstrando, assim, a receita líquida das vendas. Em seguida será exposta a Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício.

#### Quadro 2 – Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício

RECEITA BRUTA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS (-) Descontos Concedidos, Devoluções (-) Impostos sobre vendas = RECEITA LÍQUIDA (-) Custo dos Produtos vendidos e/ou Serviços Prestados = LUCRO BRUTO (-) Despesas de vendas (-) Despesas Administrativas (-) Despesas financeiras líquidas (-) Outras despesas operacionais (+) Outras despesas operacionais = LUCRO OPERACIONAL (-) Despesas não operacionais (+) Receitas não operacionais (-) Juros sobre Capital Próprio (±) Saldo da conta de correção monetária
--

= LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA
(-) Provisão para imposto de renda
= RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES
(-) Participações
(-) Contribuições
= LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
= LUCRO POR AÇÃO

Fonte: Assaf Neto (2001, p. 76)

A Demonstração do Resultado do Exercício visa fornecer os lucros ou prejuízos durante o exercício. Após o resultado, os valores são transferidos para o Balanço Patrimonial, especificamente no Patrimônio Líquido.

## 2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A Análise das Demonstrações Contábeis ou Financeira trazem para seus usuários internos e externos o interesse nas informações para tomada de decisão. As informações extraídas dessas análises medem o desempenho da empresa e favorece o seu controle gerencial evitando que as organizações deixem de existir, ferindo assim o princípio da continuidade.

O objetivo da análise das demonstrações visa relatar a situação econômica-financeira atual da empresa e a sua evolução no que se refere à posição passada, presente e futura (ASSAF NETO, 2012).

### 2.2.1 Análise Vertical

A Análise Vertical busca o percentual de participações no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício, que estão em seus elementos patrimoniais e de resultados com base total.

Para Padoveze (2010, p. 200): “A Análise Vertical é a análise da estrutura da demonstração de resultados e do balanço patrimonial e busca demonstrar as participações dos elementos patrimoniais e de resultados dentro do total”.

### 2.2.2 Análise Horizontal

Esta análise calcula quanto varia o percentual ocorrido entre os períodos,

observando caso tenha aumento ou diminuição dos itens analisados. Dessa forma, é preciso cuidado com as conclusões de forma isolada, devendo ser analisado juntamente com a análise vertical e outros indicadores.

Para Padoveze (2010, p. 207): “Conceitua a análise horizontal como o instrumental que calcula a variação percentual, ocorrida de um período para outro, buscando evidenciar se houve crescimento ou não no item avaliado”.

### 2.2.3 Índices de Liquidez

Os Índices de Liquidez tem a capacidade avaliar o desempenho da empresa em liquidar suas contas de curto prazo, ou seja, pagar os passivos em um exercício.

Segundo Marion (2007, p.83):

Os Índices de Liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

#### 2.3.3.1 Índice de Liquidez Corrente

Esse índice apresenta a capacidade da empresa quitar suas dívidas a curto prazo. Ou seja, o resultado desse quociente indica quanto em reais à entidade dispõe imediatamente para saldar suas obrigações.

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Iudícibus (2012, p. 94) afirmar que:

A liquidez corrente relaciona quantos reais dispomos, imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação as dividas de curto prazo. E um índice muito divulgado e frequentemente considerado como o melhor indicador da situação de liquidez da empresa.

#### 2.3.3.2 Índice de Liquidez Seca

A liquidez seca demonstra a capacidade de saldar suas dívidas em curto

prazo através de valores monetários utilizando apenas as Disponibilidades e os Valores a Receber, subtraindo os Estoques.

$$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Iudícibus (2012, p. 96) conclui que:

Esta é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza. Por outro lado, está eliminando as influências e distorções que a adoção deste ou daquele critério de avaliação de estoques poderia acarretar, principalmente se os critérios foram mudados ao longo dos períodos.

#### 2.3.3.3 Índice de Liquidez Imediata

A liquidez Imediata utiliza-se apenas de suas disponibilidades, ou seja, Caixa, Banco e Aplicações Financeiras. Devido à utilização de poucas contas, seu resultado na maioria das vezes não fica em uma situação favorável.

$$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Para Assaf Neto (2007, p. 190):

A liquidez Imediata revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente. Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade.

#### 2.3.3.4 Índice de Liquidez Geral

Esse índice representa a capacidade de pagamento a longo prazo, considerando que toda a empresa será convertida em dinheiro voltado ao curto prazo. Portanto, quanto maior o índice, maior folga a empresa terá para honrar suas dívidas.

Segundo Assaf Neto (2012) através do índice de liquidez geral é possível



identificar se empresa conseguiria pagar suas dívidas.

$$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$$

## 2.2.4 Índices de Estrutura de Capital

Os índices de estrutura de capital representam o quanto à empresa investiu como o capital próprio ou capital de terceiros para obtenção de receitas futuras e mensuram a dependência financeira na empresa.

Para Iudícibus (2012, p. 98): “estes quocientes relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros”.

Dessa forma, os índices de estrutura de capital tornam-se importante devido sua preocupação com os recursos externos da empresa.

### 2.2.4.1 Índice de Participação de Capitais de Terceiros

Este índice representa o capital de terceiros perante o patrimônio líquido, identificando o percentual dos recursos externos.

$$\frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimonio Líquido}} \times 100$$

Depois de feito o cálculo, este índice deve apresentar o menor possível para que não haja dependência a terceiros.

### 2.2.4.2 Índice de Composição do endividamento

Este índice representa as dívidas totais da empresa a serem pagas no curto prazo, comparando com todas as obrigações.

$$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100$$

Para Silva (2005): “A Composição do Endividamento demonstrará se existe um excesso de dívidas no curto prazo sobre as exigibilidades totais”.

#### 2.2.4.3 Índice de Imobilização do patrimônio líquido

Este Índice de indica o quanto a empresa está aplicando no imobilizado com recursos do Patrimônio Líquido.

$$\frac{\text{Imobilizado}}{\text{Patrimonio Líquido}} \times 100$$

De acordo com Silva (1999, p. 254) “O índice de imobilização do patrimônio líquido indica quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente”.

#### 2.2.4.4 Índice de Imobilização dos Recursos não Correntes

Este índice revela qual à proporção que existe entre o imobilizado e os recursos não correntes, ou seja, saber o quanto a empresa investiu em sua totalidade.

$$\frac{\text{Imobilizado}}{\text{Patrimonio Líquido} + \text{Passivo não Circulante}} \times 100$$

Quanto menor for este índice, melhor a empresa utilizará seus recursos para outros fins. Assim sendo, não existe a necessidade de financiar todo o imobilizado com recursos da empresa.

#### 2.2.5 Índices de Rentabilidade

O índice de rentabilidade como os demais evidencia a situação econômica da empresa.

Hoji (2004, p. 290), afirma que os índices de rentabilidade:

São muito importantes, pois evidenciam o sucesso (ou insucesso) empresarial. Os índices de rentabilidade são calculados, geralmente, sobre as receitas líquidas (alguns índices podem já ter sido calculados em análise vertical), mas, em alguns casos, pode ser interessante calcular sobre as Receitas Brutas deduzidas somente das vendas canceladas e abatimentos.

#### 2.2.5.1 Índice de Giro do ativo

Este índice mede o volume de vendas relacionado com todos os recursos aplicados na empresa (ativo total). Então, quanto maior a receita maior, melhor será o resultado.

$$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$$

#### 2.2.5.2 Índice de Margem líquida

A margem líquida evidencia o percentual de lucro líquido em relação com suas vendas líquidas. Gitman (2010) destaca que esta margem é freqüentemente utilizada como medida do sucesso de uma empresa. A margem de lucro líquido considerada boa varia de um setor para o outro.

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Dessa forma, quanto maior for índice maior será o seu lucro obtido pela empresa.

#### 2.2.5.3 Índice de Rentabilidade do ativo

Este índice mostra o quanto à empresa teve de lucro líquido em relação do seu ativo total. Matarazzo (1995, p. 185) reforça dizendo que: “Este índice é uma medida da capacidade da empresa de gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se”.

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Como os demais índices, quanto maior for o quociente, melhor para empresa que evidenciará o lucro líquido em relação do seu ativo total.

#### 2.2.5.4 Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Este indicativo revela quanto à empresa obteve de lucro líquido em relação com o capital social investido. Matarazzo (1995, p.187) afirma que: “O papel do índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido é mostrar qual a taxa de rendimento do Capital Próprio”. Essa taxa pode ser comparada com a de outros rendimentos alternativos no mercado,

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Dessa forma, quanto maior for o resultado melhor será a rentabilidade do capital investido. Ainda este índice possibilita entender os investimentos da empresa estão dando o retorno esperado.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia busca precisão, detalhamento e exatidão nas suas pesquisas, que obedece a conjuntos de normas e regras.

Para Cartoni (2007):

A metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. Descreve o tipo de pesquisa, do instrumental utilizado (questionário, entrevista etc.), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa.

Então, a Metodologia visa desenvolver o melhor caminho para um trabalho de pesquisa.

### 3.1 TIPO DA PESQUISA

Para aplicação desse estudo de caso realizou-se uma pesquisa descritiva, que leva em consideração a análise de índices financeiros que permite a medição atual da empresa.

Para Vergara (2000, p. 47):

A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Pesquisa de opinião insere-se nessa classificação.

Dessa forma, torna-se o tipo de pesquisa mais apropriado que visa evidenciar os resultados para uma melhor gestão.

### 3.2 TÉCNICAS DE PESQUISA

Este estudo de caso será realizado através do fornecimento das demonstrações contábeis da empresa entre os anos de 2013 a 2014 para que sejam feitas as devidas análises gerenciais.

### 3.3 UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na empresa Gráfica Potiguar, que está situada na Avenida Maranguape, S/N, Bairro Potengi, Natal/RN. A empresa atua com: Artefatos diversos de papel utilizados para escrita ou impressão, impressos, estampados ou perfurados; Cartonagens (caixas) para escritórios (caixas classificadoras de cartas, arquivadores, guias e semelhantes); Entre outros serviços gráficos.

A Gráfica Potiguar é uma empresa que opta pelo regime tributário do Simples Nacional e que está no mercado há 15 anos. Fundada por dois amigos que queriam independência financeira e ao mesmo tempo estabelecer no bairro a primeira gráfica, devido um dos amigos que obtinha larga experiência no ramo. Atualmente a empresa tem quatro funcionários, além dos sócios que atuam na área administrativa, financeira e operacional. Assim sendo, o objetivo do estudo de caso é analisar o desempenho da empresa Gráfica Potiguar através das demonstrações

contábeis entre os anos de 2013 a 2014.

#### 4 APRESENTAÇÃO DE DADOS

Neste capítulo serão evidenciadas as demonstrações contábeis da empresa. O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado Exercício de 2013 a 2014 serão as ferramentas utilizadas para que seja apresentada a situação econômica e financeira após os cálculos dos Índices de Liquidez, Estrutura de Capital e de Rentabilidade.

**Quadro 1 – Balanço Patrimonial de 2013 a 2014**

	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2014</b>
Ativo	R\$ 87.837,82	R\$ 97.866,86
AtivoCirculante	R\$ 30.250,27	R\$ 45.220,32
Disponibilidade	R\$ 12.150,37	R\$ 21.272,98
Duplicatas a Receber	R\$ 13.544,50	R\$ 20.071,47
DespesasAntecipadas	R\$ 4.555,40	R\$ 3.875,87
AtivonãoCirculante	R\$ 57.587,55	R\$ 52.646,54
RealizávelaLongo Prazo	R\$ 22.382,53	R\$ 19.256,33
Imobilizado	R\$ 35.205,02	R\$ 33.390,21
Passivo e PL	R\$ 87.837,82	R\$ 97.866,86
PassivoCirculante	R\$ 29.540,33	R\$ 37.475,63
Fornecedores	R\$ 9.367,78	R\$ 15.348,93
Financiamentos	R\$ 6.537,89	R\$ 4.680,29
Obrig.Fiscais a Recolher	R\$ 7.980,66	R\$ 9.544,59
Obrig.Sociais a Recolher	R\$ 2.325,67	R\$ 3.780,99
ObrigaçõesTrabalhistas	R\$ 3.328,33	R\$ 4.120,83
PassivonãoCirculante	R\$ 2.500,00	0
FinanciamentosLP	R\$ 2.500,00	0
PatrimônioLíquido	R\$ 55.797,49	R\$ 60.391,23
Capital Social	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00
Lucrosacumulados	R\$ 18.580,90	R\$ 22.350,37
Lucrodo Exercício	R\$ 17.216,59	R\$ 18.040,86

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2016).

**Quadro 2 – Demonstração do Resultado do Exercício de 2013/2014**

	<b>31/12/201</b>	<b>31/12/</b>
ReceitaBrutade	R\$	R\$
(-) Deduções	(R\$	(R\$
= ReceitaLíquida	R\$	R\$

(-) Custo da	(R\$	(R\$
= LucroBruto	R\$	R\$
(-) Desp.Operacionais	(R\$178.910,8	(R\$
DespesasAdministrativ	R\$	R\$
DespesasFinanceiras	R\$ 10.500,33	R\$
DespesasGerais	R\$ 19.477,04	R\$
= Res.Líqu.do Exercício	R\$ 17.216,59	R\$

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

## 5 ANÁLISE DOS ÍNDICES

Neste capítulo serão calculados todos os índices propostos neste estudo de caso referente à análise das demonstrações contábeis gerando relatórios para tomada de decisão.

### 5.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez tem a capacidade de saldar seus compromissos no curto prazo, ou seja, diz respeito em manter seus compromissos e demonstrar o quanto a empresa é sólida.

**Quadro 3 –Índicesde Liquidez**

Ano	2013	2014
LiquidezCorrente	1,02	1,21
LiquidezSeca	1,02	1,21
LiquidezImediata	0,41	0,57
LiquidezGeral	2,74	2,61

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

#### 5.1.1 Índice de Liquidez Corrente

Este índice representa o quanto a empresa pode quitar suas dívidas a curto prazo, confrontando no ativo circulante com o passivo circulante. Para cada R\$1,00 em dívidas a empresa tinha em 2013 a quantia de R\$1,02 para saldar suas dívidas, em 2014 obteve um resultado superior com R\$1,21.

### 5.1.2 Índice de Liquidez Seca

A liquidez seca busca utilizar apenas as disponibilidades e valores a receber da empresa no curto prazo para saldar as dívidas. Devido ser prestadora de serviços e não utilizar estoques.

### 5.1.3 Índice de Liquidez Imediata

A liquidez imediata usa apenas as disponibilidades perante o passivo circulante, de forma que, quanto maior o valor desse índice, melhor para empresa. O resultado da liquidez imediata mostra que para cada R\$1,00 em dívidas no curto prazo, a empresa apresentou em 2013 a quantia de R\$0,41, em 2014 houve melhora do índice, aumentando o valor para R\$0,57.

### 5.1.4 Índice de Liquidez geral

Este índice representa quanto à empresa possui no ativo circulante mais o ativo não circulante confrontando o passivo circulante e o passivo não circulante. A Liquidez geral demonstrar a capacidade de pagamento no curto prazo. Em 2013 os cálculos deste índice mostraram que para cada R\$1,00 em dívidas a empresa obtinha R\$2,74, em 2014 o valor foi inferior com R\$ 2,61.

## 5.2 ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

Os índices de estrutura de capital tem finalidade de mensurar o grau de endividamento da empresa com os valores investidos através do capital próprio e o capital de terceiros.

**Quadro 4 – Índices de Estrutura de Capital**

<b>Ano</b>	<b>13</b>	<b>014</b>
Part.de Capitais deTerceiros	2%	05%
Composiçãodo Endividamento	20%	00%
Imob.do PatrimônioLíquido	9%	29%
Imob.RecursosnãoCorrentes	9%	29%

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2016).



### **5.2.1 Índice de Participação de Capitais de Terceiros**

Este índice indica quanto representa o capital de terceiros diante do patrimônio líquido. Para este quociente, quanto menos a empresa depender de recursos alheios, melhor será resultado. Após obter os resultados, constatou-se que em 2013 a participação no capital de terceiros para cada R\$1,00 investido no patrimônio líquido era de 57,42%, em 2014 o índice subiu para 62,05% em decorrência de lucro no exercício.

### **5.2.2 Índice de Composição do Endividamento**

O índice de composição do endividamento demonstra em percentuais a participação do passivo circulante sobre o total do capital de terceiros. Em 2013 após obter os resultados a composição de endividamento obteve o percentual de 92,20% e em 2014 a empresa apresentou 100% na composição do endividamento, devido não haver participação de valores no passivo não circulante.

### **5.2.3 Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido**

Este quociente revela quanto o patrimônio líquido está investindo no ativo imobilizado. Para este índice quanto maior for o resultado, menor será o capital de giro próprio. Dessa forma, em 2013 a empresa investiu 63,09% do capital próprio, em 2014 houve um investimento de 55,29%.

### **5.2.4 Índice de Imobilização dos Recursos não Correntes**

Este índice demonstra quanto à empresa investiu no ativo imobilizado com recursos do passivo não circulante e do patrimônio líquido. Ou seja, para cada R\$1,00 investido em 2013 de recursos não correntes a empresa investiu 60,39%, em 2014 o investimento foi de 55,29%.

### 5.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Os índices de rentabilidade mostram a relação de contas patrimoniais com as contas de resultados, ou seja, contas do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício.

**Quadro 5 – Índices de Rentabilidade**

<b>Ano</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Giro do Ativo	2,57	2,46
Margem Líquida	7,63%	7,48%
Rentabilidade do Ativo	19,60%	18,43%
Rentabilidade do PL	30,86%	29,87%

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2016).

#### 5.3.1 Índice de Giro do Ativo

O giro do ativo indica a relação de receitas líquidas com o ativo total, dessa forma, quanto maior forem às receitas, melhor será o resultado em relação do capital investido nos ativos. Assim sendo, para cada R\$1,00 investido em ativos, a empresa realizou em 2013 a quantia de R\$ 2,57, o volume de venda em 2014 teve uma pequena queda para R\$ 2,46.

#### 5.3.2 Índice de Margem Líquida

Este índice demonstra o percentual do lucro líquido em relação com as receitas líquidas. O quociente indica que quanto maior for o lucro para cada R\$1,00 em receitas, melhor para empresa. Em 2013 a empresa apresentou um índice de 7,63%, em 2014 foi de 7,48%.

#### 5.3.3 Índice de Rentabilidade do Ativo

O índice de rentabilidade do ativo evidencia quanto à empresa pode obter através do lucro líquido em relação com o ativo total. Este quociente propõe que, quanto maior for o resultado, melhor para empresa, já que indica geração de lucro. Dessa forma, a empresa em 2013 evidenciou 19,60%, em 2014, o índice mostrou

18,43%.

#### **5.3.4 Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido**

Este quociente mostra quanto lucro líquido do exercício rendeu perante o patrimônio líquido, comparando assim, este índice com outros rendimentos do mercado como aplicações financeiras, ações, fundos de investimentos entre outros. Dessa forma, para cada R\$1,00 investido em capital próprio a empresa obteve em 2013 uma rentabilidade de 30,86%, em 2014 teve uma leve queda para 29,87%.

### **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve o objetivo de demonstrar a importância da análise das demonstrações contábeis para tomadas de decisões com os através dos índices de liquidez, estrutura de capital e de rentabilidade na empresa Gráfica Potiguar entre os anos de 2013 e 2014.

Após os índices calculados, constatamos que o objetivo geral desse estudo foi alcançado, pois pretendia analisar o desempenho da empresa através das demonstrações contábeis e os objetivos específicos foram atingidos, pois focava em analisar as demonstrações contábeis e apresentar relatórios gerenciais com base nos índices de liquidez, estrutura de capital e de rentabilidade.

Os índices de liquidez mostraram que a empresa apresentou uma situação favorável com condição de saldar suas dívidas durante os dois exercícios. Com exceção do índice de liquidez imediata que em 2014 não apresentou valores suficientes para honrar os compromissos. Os índices de estrutura de capital revelaram que a empresa apresentou resultados que não foram bons se tratando da participação no capital de terceiros, em relação a composição do endividamento demonstrou valores altos devido não utilização de recursos a longo prazo em 2014, porém, esses resultados não comprometem a empresa devido os índices de liquidez terem a capacidade de saldar suas dívidas no curto prazo. Já os índices de rentabilidade trouxeram bons resultados nos períodos de 2013 e 2014, a margem líquida, a rentabilidade do ativo e a rentabilidade do patrimônio líquido apresentaram uma capitalização positiva devido a um nos exercício em questão.

Diante dos resultados apresentados através das análises das

demonstrações contábeis, conclui-se que os índices de liquidez, estrutura de capital e de rentabilidade são ferramentas importantes para gestão de qualquer empresa.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico - financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL. Comissão de Valores Mobiliários (CVM). **Lei 6404, de 15 de dezembro de 1976**: Lei das sociedades por ações. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/legislacao/leis/lei6404.html>>. Acesso em: 14 mar. 2015.

BRASIL. **Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007**: altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm)>. Acesso em: 14 mar. 2015.

CARTONI, Daniela Maria. **Manual de monografia geral**. Valinhos: Faculdade de Valinhos (FAV), 2007. (Não publicado).

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 00 (R1)**: Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HOJI, Massakazu. **Administração Financeira**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos Marion. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeiras de balanços**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: CengageLearning, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Unidade de Gestão Estratégica. Gestão Estratégica Orientada para Resultados (GEOR). **Sobrevivência das Empresas no Brasil**: coleções estudos e pesquisas. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia\\_das\\_empresas\\_no\\_Brasil=2013.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2015.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000

## APÊNDICE A – CÁLCULOS DE ÍNDICES DE LIQUIDEZ

**Tabela 1 – Índice de Liquidez Corrente**

<hr/>	
$\text{Ano 2013} = \frac{AC}{PC} = \frac{R\$ 30.250,27}{R\$ 29.540,33} = \mathbf{1,02}$	
<hr/>	
$\text{Ano 2014} = \frac{AC}{PC} = \frac{R\$ 45.220,32}{R\$ 37.475,63} = \mathbf{1,21}$	
<hr/>	

**Fonte:** Elaborado pelo Autor (2016).

**Tabela 2 – Índice de Liquidez Seca**

<hr/>	
$\text{Ano 2013} = \frac{AC - \text{Estoques}}{PC} = \frac{30.250,27 - 0,00}{29.540,33} = \mathbf{1,02}$	
<hr/>	
$\text{Ano 2014} = \frac{AC - \text{Estoques}}{PC} = \frac{45.220,32 - 0,00}{37.475,63} = \mathbf{1,21}$	
<hr/>	

**Fonte:** Elaborado pelo Autor (2016).

**Tabela 3 – Índice de Liquidez Imediata**

<hr/>	
$\text{Ano 2013} = \frac{\text{Disponibilidade}}{PC} = \frac{R\$ 12.150,37}{R\$ 29.540,33} = \mathbf{0,41}$	
<hr/>	
$\text{Ano 2014} = \frac{\text{Disponibilidade}}{PC} = \frac{R\$ 21.272,98}{R\$ 37.475,63} = \mathbf{0,57}$	
<hr/>	

**Fonte:** Elaborado pelo Autor (2016).

**Tabela 4 – Índice de Liquidez Geral**

<hr/>	
$\text{Ano 2013} = \frac{AC + \text{AÑC}}{PC + \text{PÑC}} = \frac{R\$ 30.250,27 + R\$ 57.587,55}{R\$ 29.540,33 + 2.500,00} = \mathbf{2,74}$	
<hr/>	
$\text{Ano 2014} = \frac{AC + \text{AÑC}}{PC + \text{PÑC}} = \frac{R\$ 45.220,32 + R\$ 52.646,54}{R\$ 37.475,63 + 0,00} = \mathbf{2,61}$	
<hr/>	

**Fonte:** Elaborado pelo Autor (2016).

## APÊNDICE B – CÁLCULOS DE ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

**Tabela 5 – Índice de Participação de Capitais de Terceiros**

<hr/>	
Ano 2013 =	$\frac{\text{Cap. Terceiros}}{\text{P. Líquido}} \times 100 = \frac{\text{R\$ } 32.040,33}{\text{R\$ } 55.797,49} \times 100 = 57,42\%$
<hr/>	
Ano 2014 =	$\frac{\text{Cap. Terceiros}}{\text{P. Líquido}} \times 100 = \frac{37.475,63}{60.391,23} \times 100 = 62,05\%$
<hr/>	

**Fonte:** Elaborado pelo Autor (2016).

**Tabela 6 – Índice de Composição do Endividamento**

<hr/>	
Ano 2013 =	$\frac{\text{PC}}{\text{Cap. Terceiros}} \times 100 = \frac{\text{R\$ } 29.540,33}{\text{R\$ } 32.040,33} \times 100 = 92,20\%$
<hr/>	
Ano 2014 =	$\frac{\text{PC}}{\text{Cap. Terceiros}} \times 100 = \frac{\text{R\$ } 37.475,63}{\text{R\$ } 37.475,63} \times 100 = 100\%$
<hr/>	

**Fonte:** Elaborado pelo Autor (2016).

**Tabela 7 – Imobilização do Patrimônio Líquido**

<hr/>	
Ano 2013 =	$\frac{\text{Imobilizado}}{\text{PL}} \times 100 = \frac{\text{R\$ } 35.205,02}{\text{R\$ } 55.797,49} \times 100 = 63,09\%$
<hr/>	
Ano 2014 =	$\frac{\text{Imobilizado}}{\text{PL}} \times 100 = \frac{\text{R\$ } 33.390,21}{\text{R\$ } 60.391,23} \times 100 = 55,29\%$
<hr/>	

**Fonte:** Elaborado pelo Autor (2016).

**Tabela 8 – Imobilização dos Recursos não Correntes**

<hr/>	
Ano 2013 =	$\frac{\text{Imobilizado}}{\text{P\tilde{N}C} + \text{PL}} \times 100 = \frac{\text{R\$ } 35.205,02}{\text{R\$ } 2.500,00 + \text{R\$ } 55.797,49} \times 100$ $= 60,39\%$
<hr/>	
Ano 2014 =	$\frac{\text{Imobilizado}}{\text{P\tilde{N}C} + \text{PL}} \times 100 = \frac{\text{R\$ } 33.390,21}{0,00 + \text{R\$ } 60.391,23} \times 100 = 55,29\%$
<hr/>	

**Fonte:** Elaborado pelo Autor (2016).



## APÊNDICE C – CÁLCULOS DE ÍNDICES DE RENTABILIDADE

**Tabela 9 – Índice de Giro do Ativo**

Ano 2013	$= \frac{\text{Rec. Líquida}}{\text{Ativo Total}} = \frac{\text{R\$ 225.692,32}}{\text{R\$ 87.837,82}} = 2,57$
Ano 2014	$= \frac{\text{Rec. Líquida}}{\text{Ativo Total}} = \frac{\text{R\$ 241.141,55}}{\text{R\$ 97.866,86}} = 2,46$

**Fonte:** Elaborado pelo Autor (2016).

**Tabela 10 – Índice de Margem Líquida**

Ano 2013	$= \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100 = \frac{\text{R\$ 17.216,59}}{\text{R\$ 225.692,32}} \times 100 = 7,63\%$
Ano 2014	$= \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100 = \frac{\text{R\$ 18.040,86}}{\text{R\$ 241.141,55}} \times 100 = 7,48\%$

**Fonte:** Elaborado pelo Autor (2016).

**Tabela 11 – Índice de Rentabilidade do Ativo**

Ano 2013	$= \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100 = \frac{\text{R\$ 17.216,59}}{\text{R\$ 87.837,82}} \times 100 = 19,60\%$
Ano 2014	$= \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100 = \frac{\text{R\$ 18.040,86}}{\text{R\$ 97.866,86}} \times 100 = 18,43\%$

**Fonte:** Elaborado pelo Autor (2016).

**Tabela 12 – Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido**

Ano 2013	$= \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL}} \times 100 = \frac{\text{R\$ 17.216,59}}{\text{R\$ 55.797,49}} \times 100 = 30,86\%$
Ano 2014	$= \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL}} \times 100 = \frac{\text{R\$ 18.040,86}}{\text{R\$ 60.391,23}} \times 100 = 29,87\%$

**Fonte:** Elaborado pelo Autor (2016).